

## Trabalhos Científicos

**Título:** Tiktok E Virose Infantil: Um Estudo Transversal De Avaliação Da Qualidade De Conteúdo Em Mídia Social

**Autores:** JULIA SILVA DA CRUZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), CARLOS VITOR MIRANDA VIEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), ANDRÉ WALSH-MONTEIRO (INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ)

**Resumo:** As redes sociais se tornaram uma importante fonte de busca de informações e conhecimentos médicos por parte da população em geral. Nessa premissa, patologias na primeira infância, como as viroses, são um conteúdo de grande importância médica, mas também de grande risco de desinformação. Analisar a qualidade dos vídeos mais assistidos sobre “virose infantil” em língua portuguesa na rede social TikTok. A pesquisa foi conduzida em três etapas por pesquisadores treinados e fundamentados em conhecimentos médicos e biológicos no tema “virose infantil”. As etapas de estudo, foram: 1) Coleta de dados: Pesquisa sobre as hashtags virose e infantil, na rede social TikTok (mais consumida no Brasil). Os vídeos foram coletados entre 29-30/05/2024, sendo extraídos o nome da conta e dados numéricos (número de visualizações, curtidas, comentários, compartilhamentos e salvamentos), 2) Classificação dos vídeos: análise dos vídeos segundo conteúdo. Foram excluídos aqueles que não abordassem o tema, não tivessem áudio ou legendas ou não estivessem em português e, 3) Categorização de 100 vídeos dentro do tema: Os vídeos incluídos foram analisados e categorizados em: útil (cientificamente corretos), experiência pessoal/anedota (aborda o tema com informações pessoais ou memes sobre o tema) ou, enganoso (possui informações incorretas ou que tendem ao erro). Utilizou-se GraphPad Prism 5 para análise. Após realização da estatística descritiva e teste de normalidade, foi aplicado Kruskal-Wallis com pós-teste Dunn. Foi adotado  $p=0,05$ . O algoritmo gerou 313 vídeos até se alcançar os 100 que atendessem aos critérios de inclusão. Os vídeos incluídos foram classificados como: 61 úteis, 33 experiências pessoais/anedotas e 6 enganosos. Não foram encontradas diferenças entre os vídeos para as variáveis: número de visualizações, curtidas, compartilhamentos e salvamentos. Apenas o número de comentários entre os vídeos diferiu [ $H(2,97)=13,94, p=0,0013$ ]. Com diferenças pós-teste entre útil ( $41,56 \pm 17,39$ ) e experiência pessoal ( $73,42 \pm 28,73, p < 0,01$ ) e, útil e enganoso ( $78,71 \pm 43,31, p < 0,05$ ). Apesar da grande diferença nos números segundo a classificação, vídeos enganosos possuem o mesmo impacto de consumo que vídeos cientificamente corretos sobre virose infantil ou experiências pessoais. Além disso, tais vídeos incorretos possuem maior poder de engajamento, possivelmente em decorrência de carregarem viés de confirmação em sua pesquisa/consulta, o que deve ser visto como motivo de preocupação para profissionais e entidades de saúde no Brasil.